
XII Congresso Internacional de Arquivos

Montréal, Canadá, 6/11 Setembro 1992

PAULA CRISTINA VIANA FRANÇA

Arquivo Histórico Municipal, Porto

ILÍDIO MANUEL BARBOSA PEREIRA

Serviço de Documentação e Publicações, Universidade de Coimbra

O COMITÉ Internacional de Arquivos (CIA) foi criado no âmbito dos programas da UNESCO (nos finais da década de 40) tendo sido formalmente estabelecido em 1950, durante a primeira reunião em Paris, do Congresso Internacional dos Arquivos. Desde então este organismo não governamental tem reunido quadrienalmente para debater e reflectir sobre todo o tipo de assuntos relacionados com a gestão dos arquivos, o tratamento e preservação da documentação e a formação profissional dos Arquivistas.

O CIA tem como objectivos fundamentais promover e encorajar acções e programas que desenvolvam a investigação e o estudo da Arquivística, entre a comunidade internacional. Facilita a comunicação entre os técnicos desta área para «assegurar para todos a preservação, o

acesso e a utilização do património arquivístico da Humanidade».

O XII Congresso Internacional do CIA em Montréal, 6/11 Setembro 1992

O tema escolhido para o XII Congresso do CIA foi: *A Profissão do Arquivista na Era da Informação*.

Tratou-se de reflectir sobre qual o papel que o arquivista desempenha, e qual o papel que deverá desempenhar numa sociedade em constante desenvolvimento, como a que nos aguarda no século XXI.

«Quais são as soluções que a Arquivística propõe para a resolução dos problemas, colocados pela exploração da informação em todo o tipo de novos suportes, a que temos assistido no curso dos últimos anos?

Estarão os arquivistas a receber a formação adequada que os prepare para os desafios da Era da Informação? Deverão encetar o diálogo com outras disciplinas e profissões que contribuem também para a gestão da informação?... Deverão os arquivistas enveredar pela via da normalização das suas práticas profissionais?»

Com estas palavras dirigidas a todos os arquivistas presentes em Montréal, Jean-Pierre Wallot, Director dos Arquivos Nacionais do Canadá, introduzia o tema central a ser debatido durante a semana.

Para melhor poder responder a estas questões o programa das Conferências encontrava-se dividido em quatro sub-temas.

A conferência inaugural debruçando-se sobre o significado da expressão «Era da Informação» no contexto arquivístico da Gestão da Informação, iniciava o I Ciclo de Conferências.

I Ciclo de Conferências

«A Evolução de uma ocupação para uma profissão: como compreende o arquivista o seu papel na sociedade»

- Protecção e integridade — identidade e profissionalismo do arquivista (Noruega).
- O arquivista no meio universitário (Perú).
- A perspectiva do Arquivista de uma empresa (Bélgica).

- O arquivista integrado na administração do Governo (Quénia).
- O arquivista especializado em documentos em suportes especiais — o arquivista dos *media* (Hungria/Áustria).

Neste bloco de conferências foi apresentado o historial da profissão de arquivista, desde o século XIX até à Era da Informação, no limiar do século XXI. Este «ofício» sofreu uma evolução considerável nesse espaço de tempo. Passou de mera ocupação de investigadores, curiosos e pessoas com poucas qualificações técnicas, para uma profissão reconhecida e aceite pela sociedade para cujo exercício se exige uma formação especializada a nível superior e médio.

Este organismo não governamental tem reunido quadrienalmente para debater e reflectir sobre todo o tipo de assuntos relacionados com a gestão dos arquivos, o tratamento e preservação da documentação e a formação profissional dos Arquivistas.

À medida que a profissão se desenvolveu foi crescendo um sentimento de identidade entre os seus técnicos. Esta consciência de pertença a um grupo cujos objectivos e tarefas eram idênticos em várias

partes do mundo foi muito estimulada pelas iniciativas e reuniões do CIA, que contribuíram para a criação de uma verdadeira comunidade internacional de profissionais em Arquivística.

Quer seja trabalhando no meio universitário, quer num arquivo de empresa, nos departamentos governamentais, ou nos modernos arquivos da Televisão e da Rádio (onde o arquivista se confronta com os novos suportes e tecnologias da informação) a sua função é, na essência, sempre a mesma: compete-lhe identificar, preservar e tornar acessível à sociedade a informação à sua guarda.

II Ciclo de Conferências

«A normalização das práticas arquivísticas: um instrumento na Era da Informação¹»

1.ª Sessão

- Normalização das práticas arquivísticas (*EUA*).
- Normalização da terminologia arquivística (*Áustria*)
- Normas de descrição (*Canadá*).
- Modelos de normalização que visam encorajar a adopção de

métodos uniformes numa dada região do país (*Itália*).

Um dos efeitos causados pela Era da Informação na Arquivística foi fazer sentir aos seus profissionais a necessidade de normalizar as suas actividades e, definir os conceitos arquivísticos, para se poder estabelecer a comunicação a nível internacional.

Com efeito, as normas são um utensílio essencial para a troca de informação. Permitem uma economia de custos e facilitam a compreensão, possibilitando a colaboração a nível internacional em projectos conjuntos de gestão de informação.

Passou de mera ocupação de investigadores, curiosos e pessoas com poucas qualificações técnicas, para uma profissão reconhecida e aceite pela sociedade para cujo exercício se exige uma formação especializada a nível superior e médio.

A existência de normas e de uma linguagem técnica comum conferem mais rigor e qualidade ao trabalho realizado e são indícios de grau elevado de profissionalismo.

O CIA, através de grupos de trabalho especializados, tem promovido diversas iniciativas nesta área, de que são de realçar: a publicação do *Dicionário de Terminologia Arquivística* (em várias línguas), e o recente

¹ Este ciclo de conferências desenvolveu-se em duas sessões paralelas.

projecto de *Normas de Descrição Arquivística* ainda em fase de discussão².

2.^a Sessão

- A Normalização do processo de triagem e selecção (*França*).
- Os estudos RAMP e a normalização (*Sri Lanka*).
- A aplicação da tecnologia informática aos Arquivos (*Canadá*).

Glosando a frase «a Cultura é aquilo que fica quando nos esquecermos de tudo o resto», Hervé Bastien (*França*) concluiu que «os Arquivos são aquilo que fica depois de realizada a avaliação e eliminação», iniciando assim o tema de debate da 2.^a Sessão.

A decisão sobre a eliminação ou conservação permanente não deve ser deixada ao livre arbítrio de cada serviço, mas basear-se em normas e instrumentos legais reguladores dessa actividade. Por instrumentos reguladores entende-se o conjunto de legislação que cada país deve possuir para a boa gestão do seu património arquivístico:

- uma lei sobre os arquivos;

² Foi distribuída aos congressistas a última versão do projecto de normas ISAD(G), para apreciação e difusão nos seus países.

- lei sobre o acesso à informação e sobre a protecção da vida privada;
- lei sobre os direitos de autor, lei sobre reprodução e difusão da informação;
- tabelas gerais (e específicas) que estabeleçam os prazos de validade administrativa dos documentos e indiquem qual o seu destino (eliminação/conservação permanente em arquivo histórico) findo esse período.

Não é possível conservar tudo, mas a documentação a conservar deverá ser devidamente seleccionada para poder fornecer para o futuro os meios de compreensão e reconstituição do passado.

Quer seja trabalhando no meio universitário, quer num arquivo de empresa, nos departamentos governamentais, ou nos modernos arquivos da Televisão e da Rádio (onde o arquivista se confronta com os novos suportes e tecnologias da informação) a sua função é, na essência, sempre a mesma: compete-lhe identificar, preservar e tornar acessível à sociedade a informação à sua guarda.

Para difundir a informação, entre a comunidade científica, tanto na área da avaliação documental e da apli-

cação das novas tecnologias, como noutros aspectos da Arquivística, tem sido fundamental o papel divulgador da colecção de estudos RAMP (Programa de Gestão de Documentos Administrativos e de Arquivos), patrocinado pelo Programa Geral de Informação (PGI), da UNESCO/ONU.

As novas tecnologias e os novos suportes exigem dos profissionais maiores qualificações e uma actualização constante de conhecimentos. Colocam também novos problemas relativos à integridade e ao valor de prova jurídica destes novos documentos, para os quais convém chamar a atenção e encontrar soluções adequadas.

III Ciclo de Conferências

«*Formação em Arquivística: resposta às necessidades da sociedade do século XXI.*»

- A formação em Arquivística para responder às necessidades do século XXI (*Alemanha*).
- Quadros institucionais e pedagógicos — formação geral e formação especializada (*Espanha*).
- Interdisciplinaridade — a elaboração de um programa de estudos em arquivística (*Nigéria*).
- Domínios de investigação arquivística a desenvolver (*Austrália*).

- Forum aberto à comunicação dos estudantes dos cursos de arquivo de vários países (*Brasil, Canadá, Holanda, Checoslováquia*).

Como preparar a nova geração dos arquivistas? Que formação e *curricula* oferecem as instituições de ensino de Arquivística no mundo?

As normas são um utensílio essencial para a troca de informação. Permitem uma economia de custos e facilitam a compreensão, possibilitando a colaboração a nível internacional em projectos conjuntos de gestão de informação.

Foi feita a análise e o debate sobre os conhecimentos que os arquivistas possuem, sendo apontadas como áreas em que a profissão carece de mais formação as seguintes:

- a aplicação da informática nos arquivos;
- a preservação e conservação dos novos suportes;
- a gestão da informação administrativa;
- a avaliação e selecção de documentos.

Verifica-se que os cursos tradicionais, virados para o mercado de trabalho dos arquivos históricos, não se debruçam convenientemente

sobre estes aspectos, tendo o arquivista que adquirir, posteriormente, pela prática quotidiana ou em acções de formação, essas capacidades.

Torna-se necessário reformular os cursos de Arquivística adaptando-os melhor, quer às realidades do século XXI, quer às práticas e mercado de trabalho de cada país.

A existência de normas e de uma linguagem técnica comum conferem mais rigor e qualidade ao trabalho realizado e são indícios de grau elevado de profissionalismo.

O objectivo principal do arquivista não é já servir o seu utilizador padrão de outrora: o investigador/historiador. A Ciência Arquivística autonomizou-se da História e, como acentua Elio Lodolini (Itália), «é uma ciência completa em si mesma». Tem o seu objecto próprio, a sua metodologia científica, o seu campo de acção definido. É uma «ciência tão digna como qualquer outra». E é, efectivamente, ao seu campo de acção que se abrem novos domínios de investigação. As necessidades da administração vêm agora sobrepôr-se aos fins históricos com a entrada dos arquivistas para os arquivos de instituições «vivas», vendo-se estes agora confrontados com a gestão da documentação activa.

A avaliação documental, a selecção, a eliminação são as «áreas de

ponta» de Ciência Arquivística dos nossos dias. Exigem do arquivista conhecimentos profundos sobre a instituição produtora da informação, e sob a forma de tratar e tornar acessível, a um público cada vez mais vasto, a informação contida nos documentos.

O conjunto das comunicações dos estudantes dos cursos de arquivos reflectiram a situação da formação nos seus países apontando as suas dificuldades e sugerindo uma revisão curricular que os prepare melhor para a Era da Informação.

IV Ciclo de Conferências

«Os Sistemas de Arquivos: redes de informação»

- Os Sistemas de arquivo (*Reino Unido*).
- Redes de Informação (*EUA*).
- Sistemas de bibliotecas (*CEE*).
- A experiência dos museus (*Canadá*).

«Trabalhar em conjunto para servir a sociedade» foi o lema do último ciclo de conferências do Congresso. Apelou-se à colaboração dos arquivistas com outros profissionais da área da informação, para um maior intercâmbio de experiências e de projectos conjuntos nessas matérias.

Chamou-se a atenção para a necessidade de criação de asso-

ciações de profissionais que debatam temas ligados à Arquivística e promovam o diálogo e a divulgação de informação.

A gestão de sistemas de informação em instituições como as Nações Unidas, entre as bibliotecas da Comunidade Europeia, e a experiência do levantamento do património dos museus canadianos são exemplos que poderão servir de orientação para os arquivistas no seu trabalho.

Outras Actividades do Congresso

Salão Internacional

sobre a Gestão de Documentos Administrativos e de Arquivos

Neste salão comercial de exposições encontravam-se reunidas diversas firmas internacionais de bens e serviços, ligadas à actividade arquivística.

Possibilitava-se, assim, o contacto directo dos arquivistas com os vendedores, permitindo-lhes obter informações mais actualizadas e esclarecimentos sobre os últimos produtos tecnológicos do mercado internacional.

Salão da Arquivística Canadiana

O Salão de Arquivística Canadiana foi concebido para oferecer aos participantes uma imagem da orga-

nização e actividades desenvolvidas pelas diversas instituições de arquivos, associações profissionais e de ensino das várias regiões do Canadá.

A decisão sobre a eliminação ou conservação permanente não deve ser deixada ao livre arbítrio de cada serviço, mas basear-se em normas e instrumentos legais reguladores dessa actividade.

A organização do salão, em módulos temáticos, permitia ao visitante informar-se melhor sobre:

1. As estruturas e carreiras profissionais no Canadá.
2. As instituições canadianas de arquivo.
3. Os edifícios e equipamentos dos arquivos.
4. Gestão de documentos administrativos.
5. O tratamento arquivístico desde a fase de aquisição dos documentos até à avaliação e eliminação.
6. Os programas de divulgação de informação dos arquivos para o público.
7. A conservação e restauro de documentos.
8. A formação e o ensino da Arquivística no Canadá com a presença de várias Escolas e Universidades.

Agora

Espaço aberto destinado a conferências e demonstrações da aplicação de produtos comerciais aos Arquivos, e a sessões de apresentação de projectos inovadores no tratamento de informação, promovidos por algumas instituições de arquivos. Foram exemplo desta situação as apresentações do:

- «Sistema de Disco Óptico aplicado aos Arquivos das Índias» do Centro de Informação Documental — Arquivos do Ministério da Cultura de Espanha.
- Base de Dados «Parchemin» para tratamento dos Registos Notariais do Québec, organizado graças à colaboração da Sociedade de Investigação Histórica do Québec (ARCHIV-HISTO), à Câmara dos Notários e aos Arquivos Nacionais do Québec.

O Centro Internacional de Documentação

O Centro Internacional de Documentação foi uma iniciativa do Centro Canadano de Informação e Documentação em Arquivística (CCIDA) dos Arquivos Nacionais do Canadá.

Neste local era possível tomar conhecimento e consultar as obras (manuais, normas, revistas, bibliografias) mais recentes sobre Arquivística e ter também acesso à con-

sulta das bases de dados bibliográficas (em várias línguas) que aí se encontravam disponíveis.

A colecção apresentada integrava publicações que pertenciam ao CCIDA e publicações fornecidas por diversas instituições de arquivos de todo o mundo, membros do CIA.

As novas tecnologias e os novos suportes exigem dos profissionais maiores qualificações e uma actualização constante de conhecimentos.

Não podemos deixar de lamentar o facto de não se encontrar nem uma única publicação portuguesa na colecção bibliográfica ali exposta.

Centro Audio-Visual

Neste espaço era apresentado um programa contínuo de projecções audio-visuais que davam a conhecer as diversas utilizações deste suporte de informação pelos arquivistas. Podiam também ser vistos filmes promocionais e produções educativas realizados por, ou para, instituições de arquivo.

Visita Institucional aos Arquivos Nacionais do Canadá, em Ottawa

O programa do Congresso incluía um dia para visita a um arquivo. No

nosso caso fomos visitar os Arquivos Nacionais do Canadá, em Ottawa.

Os Arquivos Nacionais do Canadá são a maior instituição de arquivos do país e o seu edifício situa-se na capital.

Está projectado um novo edifício (Edifício Gattineau), com uma área de 17 500 m², com 3 andares de depósito, para ser inaugurado em 1996. Destina-se exclusivamente a albergar os depósitos e os laboratórios de conservação e restauro. Os serviços para o público e a parte administrativa continuarão nas instalações actuais.

As necessidades da administração vêm agora sobrepôr-se aos fins históricos com a entrada dos arquivistas para os arquivos de instituições «vivas» vendo-se estes agora confrontados com a gestão da documentação activa.

Os ANC têm como finalidade recolher e conservar toda a documentação produzida pelo governo federal e torná-la acessível aos canadianos. Adquirem também documentação proveniente de outras fontes (instituições públicas, privadas e particulares) desde que os materiais se relacionem com a história do Canadá.

Fundado em 1872, para ser o repositório da memória da nação, possui hoje milhares de documentos nos mais variados suportes — desde o

papel à fotografia, filmes, discos, vídeos, das pinturas às caricaturas e desenhos, de tudo se encontra. Esta diversidade singular prende-se com o conceito canadiano de «arquivo total», que implica a preservação de todo o documento que possua valor histórico nacional, independentemente do suporte em que essa informação está registada.

Em 1987 os Arquivos Nacionais do Canadá sofreram grande reestruturação na sequência da publicação da sua «Lei de Bases».

Este texto legal atribui ao ANC novas funções sobre:

- o controlo do processo de gestão de documentos provenientes das instituições federais e ministeriais;
- a supervisão e autorização na avaliação e eliminação dos documentos;
- o fornecimento de apoio no plano profissional, técnico e financeiro às actividades desenvolvidas pela comunidade dos Arquivos Canadianos;
- a faculdade de encontrar financiamentos através da recepção de doações e legados em dinheiro.

A visita ao ANC decorreu num ambiente de *open-house*, portas abertas aos colegas visitantes. Foi distribuído um mapa com a localização dos diversos fundos do ANC que aguardavam a nossa visita. Compe-

tia-nos a escolha. A circulação dentro do edifício era livre permitindo-nos o acesso às divisões arquivísticas e às exposições do átrio central.

O programa iniciava-se com a sessão de boas vindas e visitas guiadas às exposições:

- «Edificar o Futuro», sobre a história da constituição da nação canadiana, construída com documentos provenientes das várias secções do ANC;
- «Passagens» comemorando a descoberta do «Novo Mundo», promovida pela Biblioteca Nacional do Canadá.

Divisão de Arte Documental e Fotografia

Esta divisão dos ANC tem como finalidade adquirir, conservar, descrever e difundir todos os documentos visuais, de carácter artístico ou fotográfico, que possuam valor histórico e informativo.

OS FUNDOS E COLECÇÕES: a origem dos seus fundos e colecções, tal como a sua técnica, é diversa. Provêm de departamentos governamentais, ou outras entidades públicas, de doações particulares.

As colecções de Arte Documental englobam cerca de 250 mil peças, e vão desde a aguarela, ao desenho, às silhuetas, caricaturas e desenhos humorísticos, aos selos e medalhas, cartazes e postais ilustrados. O suporte

destas obras de arte vai variando desde o papel, à tela e ao metal.

A ACESSIBILIDADE E OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA: as colecções e fundos de fotografias atingem cerca de 15 milhões de exemplares, entre originais, negativos e reproduções.

O acesso às colecções é facultado através da consulta de diversos instrumentos de pesquisa:

- Listas de aquisição (a maior parte já informatizadas);
- Catálogos, em ficha, ordenados por autor ou proveniência e indexados por temas e lugares. Nalguns casos a ficha descritiva apresenta a reprodução, em miniatura, da imagem referenciada;
- As Bases de Dados Informáticas das quais se destacam a ARCHIVARIA e o projecto ARCHIVISTA;
- Outros instrumentos de pesquisa que as colecções já possuam à data da sua incorporação neste departamento.

A DIVULGAÇÃO CULTURAL: a divulgação cultural é uma das funções mais importantes da DADF. No seu desempenho a divisão possui um programa de empréstimo de documentos para iniciativas de índole cultural (cerca de 250 objectos de arte e perto de 2 mil fotografias saiem por ano, para exposições em instituições públicas, de ensino e organismos particulares).

A DADF mantém uma exposição permanente no átrio dos ANC e promove diversas manifestações no Museu da Caricatura.

A difusão da documentação é também conseguida através da publicação de catálogos e álbuns relativos às exposições, ou à comemoração de datas históricas.

O MUSEU CANADIANO DA CARICATURA: este museu representa uma das formas mais originais da DADF, e dos ANC, conceberem o seu papel de agentes culturais.

Criado em 1986, pela divisão tem como objectivo fundamental recolher, preservar e tornar acessível ao público os documentos relativos à história da caricatura no Canadá.

Possui uma vasta colecção de desenhos que vão desde a banda desenhada ao *cartoon* político. Alguns conjuntos foram entregues ao museu pelos próprios autores. Desta forma asseguram a conservação, em boas condições, da sua obra e a sua divulgação junto do público.

Toda a documentação destes fundos especiais é tratada e organizada pelos arquivistas da DADF, a quem pertence também a escolha dos temas e concepção das exposições.

A acessibilidade, consulta e reprodução dos desenhos é permitida pelo projecto informático ARCHIVISTA. Este projecto destina-se ao tratamento da colecção de caricaturas. Associa uma base de dados com a descrição dos desenhos, ao registo das imagens em disco óptico. Permite a obtenção de

reproduções, a cores, em impressora *laser*.

Divisão dos Arquivos Governamentais

A Divisão dos Arquivos Governamentais (DAG) foi criada em 1986, quando da reestruturação dos ANC.

Tem como objectivo avaliar todos os documentos, quer em suporte de papel, quer em registo magnético, não publicados, criados pelos ministérios e organismos federais.

A incorporação de documentos governamentais é autorizada pela Lei sobre ANC (1987). Os documentos vêm para a divisão em virtude da aplicação dos calendários de conservação e eliminação, que prevêem a transferência regular dos documentos cujo prazo de utilidade administrativa expirou e têm reconhecido valor histórico.

CLASSIFICAÇÃO: os arquivistas da DAG trabalham em estreita colaboração com o pessoal dos arquivos governamentais, para determinar o valor jurídico, testemunhal e informativo da documentação transferida.

Os fundos da DAG estão organizados em grupos de arquivos que designam o conjunto de fundos provenientes de um Ministério ou Direcção-Geral. A classificação utilizada apoia-se nos princípios arquivísticos de respeito pela ordem original da documentação e respeito pela sua proveniência/produção.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA: existem diferentes instrumentos de pesquisa que podem ser consultados nas salas de leitura da divisão no horário normal de expediente (8.30h-16.45h).

Esta divisão, atendendo à importância dos seus fundos, tem a particularidade de ter a sala de leitura aberta 24 horas por dia (incluindo feriados e domingos).

Há diferentes instrumentos de pesquisa quer os documentos sejam:

- a) Em suporte de papel:
 - listagens;
 - índices ideográficos;
 - catálogos em fichas;
 - registos de correspondência;
 - inventários (publicados ou não) por grupo de arquivo, ou por fundo.
- b) Em suporte especial:
 - bases de dados sobre documentos electrónicos;
 - boletim sobre os documentos informáticos adquiridos recentemente.

A ACESSIBILIDADE: o acesso à documentação está condicionado pela Lei sobre o acesso à informação, e pela Lei sobre a protecção das informações pessoais. Antes de qualquer documento ser colocado à consulta é examinado pelo pessoal técnico, de modo a assegurar que não são divulgadas informações que ponham em causa a segurança do bem estar individual ou colectivo, isto é, o sigilo regulamentado por Lei.

A ESTRUTURA: a DAG compreende 4 secções, duas destinadas à documentação de interesse histórico, as outras ligadas às funções de apoio técnico-arquivístico:

- Secção dos Arquivos do Estado, Militares, Transportes e Comércio.
- Secção dos Assuntos Sociais e Recursos Naturais (inclui documentos dos programas sociais e culturais do governo, assuntos de imigração e assuntos dos povos autóctones).
- Secção dos serviços de Conservação e Reprodução.
- Secção de Acesso (controlo da informação disponível para divulgação).

Reunião com os Países de Língua Portuguesa no XII Congresso

Por sugestão dos arquivistas brasileiros foi marcada uma reunião entre os arquivistas dos países lusófonos presentes em Montréal.

Participaram os seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e Portugal, estando também presente o colega do território de Macau.

Com este encontro pretendia-se promover o diálogo entre os profissionais de arquivo dos países de expressão oficial portuguesa.

A ideia da criação de uma associação dos arquivistas de língua por-

tuguesa, desejo expresso por alguns dos participantes, foi debatida. Todavia, a realidade económica dos países lusófonos parece desaconselhar tal hipótese, de momento.

O grupo decidiu então avançar com o projecto de constituição de um «Forum Cultural» — espaço aberto ao diálogo e debate de ideias, na área da Arquivística de Língua Portuguesa.

A Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) prontificou-se, desde logo, a assegurar o trabalho de secretariado, e a disponibilizar espaço editorial, na sua revista, para a divulgação do FORUM.

Por sugestão dos arquivistas brasileiros foi marcada uma reunião entre os arquivistas dos países lusófonos presentes em Montréal. O grupo decidiu então avançar com o projecto de constituição de um «Forum Cultural» — espaço aberto ao diálogo e debate de ideias, na área da Arquivística de Língua Portuguesa.

Para que a troca de informação, entre os vários países, seja eficiente é necessário estabelecer uma primeira rede de contactos. Procedeu-se para isso, à escolha de um representante para cada um dos países. A seu cargo ficarão as diligências da recepção e difusão de todas as informações ligadas à actividade do Forum.

A primeira iniciativa tomada pelo grupo reunido em Montréal diz respeito à necessidade de uniformização da terminologia arquivística em português. Os representantes da AAB e da BAD prontificaram-se a divulgar entre os colegas, as versões (brasileira e portuguesa) recentemente concluídas do *Dicionário de Terminologia Arquivística*. O objectivo desta acção é preparar a versão definitiva em língua portuguesa, que deverá ser apresentada à Comissão de Terminologia do CIA, para integrar o *Dicionário Internacional de Terminologia Arquivística*.

Conclusões do XII Congresso

A sociedade mudou, os arquivos mudaram também. De simples depósitos onde se conservam documentos históricos, passaram a ser encarados como locais onde está armazenada informação pertinente.

A profissão do arquivista, do século XIX aos nossos dias, evoluiu. A sua formação tornou-se mais exigente e especializada. O seu «mercado de trabalho» alargou-se, dos arquivos históricos às empresas e à administração, lugares onde o arquivista é agora reconhecido como um profissional útil e necessário.

A Arquivística tornou-se uma ciência autónoma e abriu o seu campo à gestão da informação administrativa, mas a «grande revolução», provocada pela Era da Infor-

mação nos arquivos deve-se ao impacto dos novos suportes e das novas tecnologias para o tratamento e recuperação da informação.

Se o trabalho do arquivista não se alterou na sua essência, os novos instrumentos (meios) de informação exigem de si o domínio de outras técnicas e uma actualização constante de conhecimentos.

Ao lado do *arquivista/conservador* emerge o *arquivista/profissional* da informação. A tónica está agora no conteúdo informativo dos documentos, mais do que no valor do seu suporte.

A Arquivística tornou-se uma ciência autónoma e abriu o seu campo à gestão da informação administrativa, mas a «grande revolução», provocada pela Era da Informação nos arquivos deve-se ao impacto dos novos suportes e das novas tecnologias para o tratamento e recuperação da informação.

Foi este o cerne dos debates do XII Congresso: a formação a dar a este profissional da informação, nas vésperas do século XXI. As respostas encontradas foram diversas e reflectem o contexto geográfico e económico dos diferentes países.

Com efeito, há ritmos diferentes de evolução no mundo. Alguns países estão já na vanguarda da nova era da Arquivística — a «Arqui-

vística Multifuncional» (voltada para a gestão da informação, para as questões da avaliação documental, para a preservação dos novos suportes, para a aplicação aos arquivos de novas tecnologias); noutros ainda impera a «Arquivística Tradicional» (voltada para o universo da História e da Investigação).

Todavia, verifica-se que nos países onde a tradição histórica é mais acentuada, o impacto da Era da Informação está a fazer-se sentir muito positivamente, com o despertar dos arquivos para a aplicação das novas técnicas ao tratamento e recuperação da informação, e com a preocupação crescente da gestão dos arquivos administrativos. Apraz-nos verificar, em Portugal, a evolução neste sentido.

Ao CIA competirá como órgão máximo da comunidade arquivística internacional apoiar o desenvolvimento destes países, continuando a promover a cooperação e comunicação entre os profissionais.

Em 1996 o XIII Congresso realizar-se-á na China. Nesse encontro será feito o balanço da actividade arquivística e da profissão no século XX, preparando-se os arquivistas para os desafios do II Milénio.

Considerações finais

A nossa participação num Congresso de Arquivistas ao mais alto nível internacional foi bastante útil,

Verifica-se que nos países onde a tradição histórica é mais acentuada, o impacto da Era da Informação está a fazer-se sentir muito positivamente, com o despertar dos arquivos para a aplicação das novas técnicas ao tratamento e recuperação da informação, e com a preocupação crescente da gestão dos arquivos administrativos. Apreciamos verificar em Portugal a evolução neste sentido.

proveitosa e prestigiante. Possibilitou-nos o contacto com outra realidade, e com outras formas de encarar os arquivos e a sua interacção com a sociedade. Permitiu a aquisição e actualização de conhecimentos, tanto a nível teórico como prático. Fez-se sentir, no entanto, a ausência de

representação portuguesa nas actividades do XII Congresso, apesar de sabermos que algo de válido se tem vindo a fazer no domínio da Arquivística em Portugal.

O primeiro resultado da nossa deslocação ao Congresso do Canadá foi a recolha e aquisição de diversa bibliografia especializada, sobre o que de mais recente se produziu sobre Arquivística. É nosso intuito fazer a divulgação dessa informação pelos colegas, promovendo desta forma o diálogo e o debate entre os profissionais.

Os outros resultados desta experiência, cremos, far-se-ão sentir mais lentamente, nos nossos locais de trabalho, apesar de termos consciência das dificuldades a vencer, não só ao nível dos recursos humanos e meios técnicos mas, sobretudo, ao nível das mentalidades.